

# **A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Autor: Dilciane Costa Silva <sup>1</sup>; Orientador (a): Ana Carla Vale Lago<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ dilciane\_2014@outlook.com*

<sup>2</sup> *Mestre em educação pelo IPG e Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA./ anacarla.valelago@gmail.com*

## **Introdução**

A comunicação é imprescindível na evolução do homem, por isso, desde a pré-história, o homem necessitou se comunicar com o ambiente que o rodeava. Dessa forma sempre buscou utilizar símbolos e imagens para transmitir os seus ideais, o que fez com que, juntamente com a comunicação, a escrita permitisse o concreto; o documento; o registro de pensamentos e experiências humanas. À medida dessa evolução, vários estudiosos voltaram-se para a alfabetização e o letramento, cujos termos percorrem o trajeto que a criança faz durante os anos iniciais do Ensino Fundamental para atingir a escrita.

Sabendo disso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas do docente e, principalmente, observar a influência que essas práticas causam no processo da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, para alcançarmos esse objetivo geral, selecionamos três objetivos específicos que são conhecer as práticas do docente, pois precisa-se observar as metodologias que levam ao êxito da escrita; precisa-se também identificar quais são as práticas utilizadas que podem influenciar o processo da escrita para assim verificarmos a evolução da escrita dos alunos.

Este artigo surgiu a partir da pesquisa da minha monografia que ainda está em andamento, na qual tive interesse de pesquisar o desenvolvimento da escrita na vida escolar das crianças, surgiu nos estudos da disciplina curricular Alfabetização e Letramento, ministrada pela professora Terezinha de Jesus Amaral da Silva. Além disso, no quinto período da academia, na disciplina Fundamentos e Métodos da Língua Portuguesa, a professora Ana Carla Vale Lago desafiou-nos a construir uma Sequência Didática de um livro sortido para cada grupo. Essa Sequência Didática deveria envolver assuntos da Língua Portuguesa de acordo com o ano que cada grupo iria aplicá-la. Dessa forma, com a experiência de sala de aula, houve o olhar atencioso às principais dificuldades das crianças, principalmente, na escrita.

## **Referencial Teórico**

Em meados do século XX, bastava que o indivíduo soubesse grafar o próprio nome para ser considerado alfabetizado. Contudo, devido às mudanças sociais, econômicas e culturais que são exigidas pela sociedade contemporânea, o termo alfabetização careceu de maiores especificações fazendo com que até o simples bilhete também fosse considerado incapaz de demonstrar os diferentes graus de apreensão da linguagem escrita. Então, com a falta de expressão e conceitos para descrever a população daquela época, os estudiosos inseriram o termo letramento que surgiu da palavra inglesa “Literacy”, a qual segundo Monteiro e Baptista (2009) quer dizer que é a condição em que um indivíduo ou um grupo de indivíduos passam a ter por meio da aquisição da linguagem escrita.

No Brasil, alfabetização e letramento são termos com significados diferentes e, ao mesmo tempo, são inseparáveis. Soares (2017) afirma que alfabetização ultrapassa a mera transcrição do oral para o escrito, sendo também um processo de expressão/compreensão dos significados representados no código escrito; já o letramento, permite a participação da criança em diversas experiências com a leitura e a escrita. Ainda com base nos pensamentos de Magda Soares acerca dos significados e entrelaçamento dos termos alfabetização e letramento, Carvalho (2015), corrobora dizendo que uma pessoa alfabetizada é aquela que aprendeu, basicamente, as normas gramaticais, que reconheça os sons das letras, que seja capaz de escrever pequenos textos, já uma pessoa letrada faz uso desses aprendizados no cotidiano, permitindo uma vida social no munda da escrita.

Assim, percebe-se que estes dois termos são de suma importância no desenvolvimento da leitura e escrita das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém a monografia focará, principalmente, na escrita, pois vivemos em uma sociedade grafocêntrica – sociedade que é centrada na cultura da escrita. Então, quando ouvimos falar de escrita, imediatamente, nos remetemos ao ato de registrar as nossas memórias, lembranças de algum momento divertido ou triste, mas também nos lembramos de todo um conjunto de materiais escolares que permitem a escrita: caderno, caneta, lápis e borracha.

Uma figura importante na construção da escrita é o educador, pois este é quem deve mostrar aos seus alunos que a humanidade necessita da escrita para desenvolver as diversas atividades atuais, pois a interação da criança com o mundo que a rodeia será através da aquisição do código da escrita e, posteriormente, da leitura desse mundo grafocêntrico que está escondida a importância do ato de escrever, pois estes dois atos estão interligados com a necessidade de registrar os momentos do cotidiano, a compreensão do que está escrito em um outdoor, a codificação e decodificação das regras da escrita e também da estética da linguagem escrita, a transcrição do oral para escrita, ou seja, com a necessidade de comunicar-se com a sociedade que se enraizou na cultura escrita.

Outro ponto importante da prática do professor é a sua formação profissional, pois segundo Libâneo (1994, p. 27), “é um processo pedagógico intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino.” Desta forma, é importante verificar a prática do professor, perceber as questões relacionadas à sua formação inicial, à formação continuada, mas também aos pré-requisitos da Didática, como por exemplo, a escolha dos conteúdos, a metodologia, os recursos, a relação professor-aluno e, por fim, a avaliação.

À vista disso, o professor deve ser considerado como agente social e cultural, pois é ele que auxilia o aluno a vencer suas dificuldades de aprendizagem e a construir o seu próprio conhecimento, para isso, o professor tem a tarefa de propor situações problematizadoras que estão relacionadas com as vivências e experiências extraescolares dos alunos. Assim, a alfabetização e o letramento tornar-se-ão mais fácil para desenvolver metodologias mais significativas e adequadas no processo de ensino-aprendizagem.

## **Metodologia**

A pesquisa realizar-se-á através estudo de cunho qualitativo, pois trabalha com uma abordagem minuciosa e apresenta uma visão global do objeto de análise, além de exigir a participação ativa do pesquisador, mas também se espera a espontaneidade e o diálogo do mesmo com o sujeito e com as variáveis que estão sendo pesquisados, além do mais é permitido observar a realidade de modo profundo, principalmente, quando se refere a um estudo de caso.

Tendo em vista o estudo de caso como uma abordagem que vem conquistando muitos estudiosos, escolheu-se este com o propósito de pesquisar profundamente a prática pedagógica e a influência da mesma na aprendizagem da escrita dos alunos nos anos iniciais do Ensino

Fundamental. Esse tipo de estudo tem como característica principal analisar de modo intenso um determinado objeto que está inculcado na sociedade.

Godoy (1995) destaca que esse tipo de delineamento da pesquisa é muito utilizado em pesquisas que instigam o pesquisador a pensar “como” e “por quê” certos fenômenos ou problemas existem no meio social. A autora ainda afirma que “o estudo de caso foca em fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real” (p.6).

A pesquisa está sendo realizada em uma escola da zona rural de São Luís que também é desassistida pelo governo municipal e que necessita de pesquisa na área da educação. Assim, a coleta de dados será, inicialmente, por meio de questionários com os alunos para diagnosticar o nível da escrita; já a entrevista será aplicada com a professora com o intuito de conhecer as práticas pedagógicas; depois serão feitas as observações em sala de aula com o propósito de conhecer como se dá a prática da professora com relação à escrita das crianças e serão elaborados relatórios de cada aula observada.

### **Resultados e discussões iniciais**

Os objetivos da pesquisa da monografia ainda em processo, serão alcançados com base nos estudos de Emília Ferreiro e Esther Pillar Grossi, pois estas autoras e estudiosas da escrita, entrelaçam as suas teorias no âmbito da escrita

Então, nessa perspectiva, é importante também descrever como essa prática pode efetivar a aprendizagem da linguagem escrita. Contudo, para isso, o professor deve conhecer os níveis da escrita dos quais Emília Ferreiro (1999) e Grossi (1990) discutem em suas obras e também identificar as fases do desenvolvimento de cada aluno, como descreve Jean Piaget acerca dos estádios.

A escritora brasileira Grossi (1990), também a partir da teoria de Piaget e dos estudos de Ferreiro, criou uma trilogia acerca dos níveis da escrita, que são: pré-silábico, silábico e alfabético. O professor deve estar atento na passagem de cada nível, pois um entrelaça-se com as experiências que o aluno teve com o anterior, por isso, é de suma importância que sejam trabalhados com coerência a partir da prática pedagógica.

Grossi (1990), discute que os níveis têm peculiaridades que devem ser aproveitadas e respeitadas durante o trabalho pedagógico, como por exemplo, no nível pré-silábico o ambiente da sala de aula deve ser rico de materiais e de atos de escrita, como desenhos, gravuras, lápis de cor e letras, pois é por meio desses materiais que a criança avança no processo da alfabetização.

No nível silábico, a criança irá brincar com a nova forma de entrar no mundo da escrita. “Este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita” (FERREIRO TEBEROSKY, 1999, p. 209), ou seja, para a criança cada letra tem o valor de uma sílaba. Grossi completa os pensamentos de Ferreiro dizendo que neste nível a criança irá escrever bastantes palavras e, conseqüentemente, frases.

Como já foi dito que os níveis entrelaçam-se durante as suas passagens, o nível alfabético é caracterizado pela “passagem da hipótese silábica para a alfabética” (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999, p. 2014), pois é a entrada do aluno no sistema de escrita que a rodeia tanto no âmbito escolar quanto no cotidiano extraescolar. Contudo, Grossi (1990) afirma que apesar desse nível está mais ligado a aquisição da língua escrita, a criança ao escrever algumas palavras, ainda se encontra no nível anterior, por isso também pode ser classificado como o nível silábico-alfabético.

Assim, em suma, para uma efetiva prática pedagógica na aprendizagem da escrita, além da formação profissional que engloba tanto a formação inicial quanto formação continuada, o professor deve, primeiramente, compreender a teoria de Piaget, os estudos de

Ferreiro e Grossi; sem descartar outros escritores desta área, e também precisa conhecer a realidade dos alunos que adentram a sala de aula.

### Considerações

Diante dos aspectos evidenciados acima, é notável que esta temática é de suma importância para a área da Educação, tanto para os docentes que já licenciam e não tem conhecimento dos estudos de Emília Ferreiro e Grossi, quanto para os acadêmicos do curso de Pedagogia quem têm interesse nesta área de estudo.

### Referências

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 12ª. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Rev. Adm. Empres. Vol 35, n 3. p. 20-29. – São Paulo, 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475901995000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901995000300004)>. Acesso em: 04/04/2018

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização Vol.I: didática do nível pré-silábico**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização Vol. II: nível silábico**. 10ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização Vol. III: nível pré-silábico**. 8ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Maciel, Francisca Izabel Pereira; Baptista, Mônica Correia; Monteiro, Sara Mourão (orgs). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. 1ª edição. – Brasília, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7ª. ed. – São Paulo: Contexto, 2017.